



Mercado Digital

Patricia Knebel, de Washington

patricia.knebel@jornaldocomercio.com.br

Confira, diariamente, no blog Mercado Digital, conteúdos sobre tecnologia e inovação. Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code.



jornaldocomercio.com/mercadodigital



IA tem o desafio de implementação em escala

Durante pouco mais de dois anos, a Inteligência Artificial generativa concentrou a atenção de empresas e governos ao demonstrar sua capacidade de produzir textos, imagens, códigos e respostas em poucos segundos. Agora, a discussão é outra.

O desafio não é provar que a tecnologia funciona, porque isso já está claro, mas sim encontrar maneiras de viabilizar a execução da IA em larga escala, nas operações de grandes organizações.

O alerta é do vice-presidente de Setor Público Global da Amazon Web Services (AWS), Dave Levy. Durante entrevista concedida no AWS Summit DC 2026, que aconteceu em Washington (EUA), ele afirmou que a Inteligência Artificial está entrando em uma nova etapa, na qual deixa de apenas responder perguntas para, de fato, executar tarefas e automatizar fluxos de trabalho, gerando uma reformulação de processos inteiros.

“O que clientes e parceiros estão fazendo é descobrir como aproveitar muitas das ferramentas de IA que surgiram recentemente e mover projetos da etapa de desenvolvimento para levá-los a áreas de suas organizações e de seus negócios em que estejam efetivamente produzindo”, diz.

Segundo Levy, a diferença está justamente na mudança do papel da tecnologia. Mais do que

ser utilizada como uma grande base de dados para consultas, a inteligência artificial passa a integrar fluxos de trabalho completos, automatizar processos e apoiar a reorganização de departamentos inteiros. “Talvez exista uma verificação humana no final, mas os fluxos de trabalho estão ficando muito mais simplificados”, afirmou.

Porém, a grande dificuldade hoje está na capacidade das organizações de implementar a IA em escala. “Eu diria que, operacionalmente, executar isso em escala dentro de uma organização é provavelmente mais desafiador do que os clientes imaginaram inicialmente.” Levy explica que criar um chatbot ou um sistema capaz de responder perguntas tornou-se relativamente simples. O desafio surge quando a IA precisa ser incorporada a processos mais críticos. O executivo explica que projetos mais sensíveis exigem controles de segurança, documentação, integração entre áreas e especialistas acompanhando toda a implementação. Nesses casos, a revisão humana segue sendo essencial.

O vice-presidente também comenta como a IA agêntica consegue, sozinha, identificar oportunidades para reestruturar processos organizacionais. Na área de segurança cibernética, por exemplo, Levy afirma que esses sistemas poderão identificar vulnerabilida-



VP de Setor Público Global da AWS, Levy afirmou que a Inteligência Artificial entrou em uma nova fase

des, sugerir correções e reduzir significativamente o tempo de resposta a ameaças.

Levy também apresentou exemplos de organizações que já começaram essa transformação. Segundo ele, a equipe da Amazon reduziu uma migração de sistemas financeiros que levaria 90 semanas para apenas 24 semanas após revisar completamente o processo de trabalho.

Outro case citado foi o da Cruz Vermelha Americana, que reduziu de quatro ou cinco meses para apenas três semanas o tempo ne-

cessário para montar uma central multilíngue de atendimento durante a crise de refugiados ucranianos. O executivo também destacou iniciativas do Exército dos Estados Unidos, que passaram a utilizar IA para automatizar tarefas antes realizadas manualmente. “O que antes levava horas, agora acontece em minutos”, admite.

Levy também rebateu a percepção pública de que a governança representa um obstáculo para a adoção de novas tecnologias como inteligência artificial. Segundo ele, a expansão da IA depende justa-

mente de mecanismos que garantam segurança, supervisão humana e qualidade suficiente para colocar sistemas em produção, como é o caso dos governos.

Ele também ressaltou a importância da migração de sistemas para a nuvem. Segundo ele, boa parte dos anúncios feitos pela AWS durante o evento busca acelerar justamente esse processo. “Acreditamos que esses clientes não conseguirão obter todos os benefícios da inteligência artificial se não fizerem essa migração rapidamente”, defendeu.

Solução promete mais agilidade para inovação em projetos sigilosos

A AWS anunciou a disponibilidade geral do AWS Secret Cloud for Industry (ASCI), um serviço gerenciado que permite que contratadas de defesa dos EUA credenciadas, instituições de pesquisa e outras organizações participantes do National Industrial Security Program (NISP) executem cargas de trabalho classificadas diretamente na AWS.

A empresa também anunciou uma iniciativa de aceleração com investimento de até US\$ 20 milhões para ajudar empresas de defesa qualificadas a iniciar suas operações. Historicamente, as contratadas de defesa que trabalham em programas classificados geralmente precisavam construir e manter sua própria infraestrutura local (on-premises). Segundo a empresa, essa é uma abordagem que “exige capital significativo, não permite escalabilidade dinâmica e



AWS Secret Cloud coloca o poder da computação em nuvem e da IA nas mãos de especialistas

dificulta a adoção de recursos modernos, como a IA generativa”.

O AWS Secret Cloud for Industry se propõe a eliminar essas barreiras. “A base industrial de defesa dos EUA desenvolve as capacida-

des que mantêm a nação segura, e é hora de essas empresas terem ferramentas à altura da urgência da missão”, afirmou Dave Levy, vice-presidente de Setor Público Global da AWS. “O AWS Secret

Cloud for Industry coloca todo o poder da computação em nuvem e da IA diretamente nas mãos dos engenheiros e cientistas que trabalham em nossos programas mais sensíveis”, acrescenta.

O que é o AWS Secret Cloud for Industry

O AWS Secret Cloud for Industry possui uma Autorização Provisória de Nível de Impacto 6 (Impact Level 6) concedida pela Defense Information Systems Agency (DISA), atendendo ao padrão de autorização para informações classificadas como “Secret” (Secretas). O serviço utiliza a mesma estrutura de conformidade da Defense Counterintelligence and Security Agency (DCSA) que as contratadas de defesa credenciadas já utilizam para sistemas classificados locais.